

Inclusão de estudantes neurodivergentes (TEA, TDAH, dislexia): estratégias pedagógicas possíveis no contexto EAD

Inclusion of neurodiverse students (ASD, ADHD, dyslexia): possible teaching strategies in the context of distance learning

Ronalth Morais DA SILVA

Faculdade de Administração/Departamento de administração
UFRRJ
São Gonçalo, BRASIL

Resumo. O presente artigo tem como **objetivo** analisar as práticas de inclusão de estudantes neurodivergentes — com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e dislexia — no ensino a distância, com foco no CEDERJ, identificando avanços, desafios e oportunidades de aprimoramento institucional. A **fundamentação teórica** apresenta um panorama sobre inclusão educacional e neurodiversidade, discutindo políticas, práticas pedagógicas, tecnologias assistivas e flexibilização de atividades, além de evidenciar a importância do preparo de tutores e professores para atender às diferentes formas de aprendizagem. A **metodologia** compreende pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, envolvendo revisão bibliográfica de literatura nacional e internacional, além de análise documental de materiais institucionais do CEDERJ relacionados a acessibilidade e inclusão. Os principais **resultados** indicam que a instituição adota práticas significativas, como uso de tecnologias assistivas, adaptação de materiais didáticos e flexibilização de avaliações, embora existam lacunas na sistematização das ações e na formação contínua de tutores e professores. **Conclui-se** que a inclusão de estudantes neurodivergentes deve ser entendida como um processo em

constante construção, que exige articulação entre políticas institucionais, estratégias pedagógicas e engajamento acadêmico, promovendo um ambiente educacional mais equitativo e acessível.

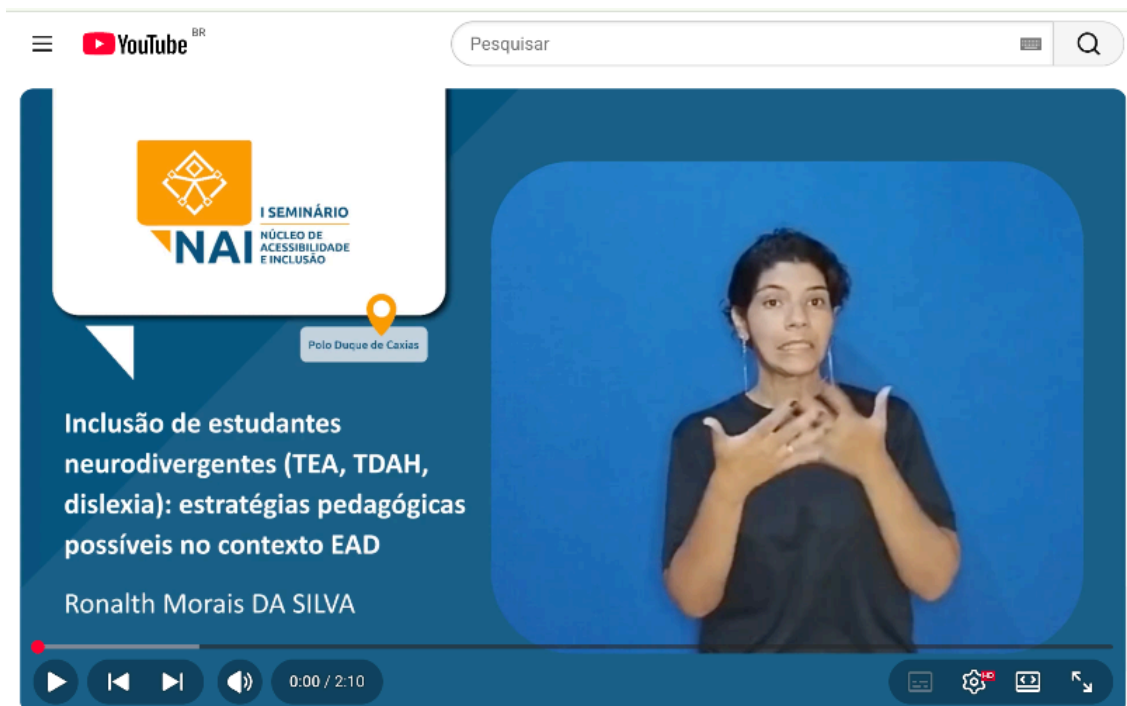
Palavras-chave: Inclusão educacional; Neurodiversidade ; Ensino superior ; Educação a distância (EaD) .

Abstract. This article aims to analyze the practices of inclusion of neurodivergent students—with Autism Spectrum Disorder (ASD), Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), and dyslexia—in distance learning, focusing on CEDERJ, identifying advances, challenges, and opportunities for institutional improvement. The theoretical framework presents an overview of educational inclusion and neurodiversity, discussing policies, pedagogical practices, assistive technologies, and flexible activities, in addition to highlighting the importance of preparing tutors and teachers to cater to different learning styles. The methodology comprises qualitative, exploratory, and descriptive research, involving a review of national and international literature, as well as a documentary analysis of CEDERJ institutional materials related to accessibility and inclusion. The main results indicate that the institution adopts significant practices, such as the use of assistive technologies, adaptation of teaching materials, and flexibility in assessments, although there are gaps in the systematization of actions and in the continuous training of tutors and teachers. It is concluded that the inclusion of neurodivergent students should be understood as a process in constant construction, which requires articulation between institutional policies, pedagogical strategies, and academic engagement, promoting a more equitable and accessible educational environment.

Keywords: Educational inclusion; Neurodiversity; Higher education; Distance learning (DL)

Resumo em Libras

(clique na janela abaixo para acessar o vídeo completo):



Resumo em CAA - Comunicação Aumentativa e Alternativa

(clique na imagem abaixo para acessar o arquivo completo):



Inclusão de estudantes neurodivergentes (tea, tdah, dislexia):



estratégias pedagógicas possíveis no contexto EAD

1. Introdução

A discussão sobre acessibilidade e inclusão na educação superior tem se tornado cada vez mais relevante diante da crescente diversidade de perfis de estudantes. Entre esses grupos, destacam-se os alunos neurodivergentes, como aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e dislexia, que apresentam diferentes formas de aprender e interagir com o conhecimento. A valorização da neurodiversidade não se limita à garantia de acesso, mas envolve também a adoção de estratégias pedagógicas que assegurem permanência e sucesso acadêmico. No contexto da educação a distância (EaD), modelo que vem se consolidando no Brasil através de iniciativas como o CEDERJ, a inclusão desses estudantes exige atenção especial. A flexibilidade de tempo e espaço oferecida pela EaD pode representar uma oportunidade para quem enfrenta barreiras no ensino presencial. Entretanto, a ausência de recursos pedagógicos adaptados, a falta de formação de tutores e professores e a carência de políticas institucionais direcionadas ainda constituem entraves significativos (CEDERJ, 2025). Pesquisadores como Mittler (2003) destacam que a construção de uma escola inclusiva requer não apenas mudanças metodológicas, mas também uma nova postura institucional que reconheça as diferenças como parte essencial do processo educativo. A UNESCO (2008), em conferência internacional sobre o tema, reforça que a inclusão educacional deve ser entendida como um direito humano fundamental, vinculando a acessibilidade à promoção da equidade social. No campo específico da EaD, estudos recentes apontam que a adoção de tecnologias assistivas, a produção de materiais acessíveis e a flexibilização das práticas avaliativas são estratégias eficazes para atender às necessidades de estudantes neurodivergentes (PEREIRA, 2025). Dessa forma, discutir a inclusão de alunos com TEA, TDAH e dislexia no ensino a distância não apenas evidencia os desafios enfrentados pelas instituições, como também abre espaço para refletir sobre caminhos que possam tornar o ambiente acadêmico mais democrático. No caso do CEDERJ, pensar em práticas pedagógicas inclusivas significa reafirmar seu compromisso com a formação de qualidade e com o direito de todos à educação superior.

2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. O objetivo central é avaliar práticas significativas para a inclusão de estudantes neurodivergentes no CEDERJ, considerando quatro eixos principais: o uso de tecnologias assistivas, a adaptação de materiais didáticos, a flexibilização de atividades e avaliações, e o preparo adequado de tutores e professores.

1.1 Pesquisa bibliográfica

Revisão de literatura nacional e internacional sobre inclusão educacional e neurodiversidade no ensino superior, com foco em EaD.

Serão priorizados artigos científicos, livros, dissertações e documentos oficiais publicados nos últimos 15 anos, obtidos em bases de dados como **SciELO**, **CAPES Periódicos** e **Google Scholar**.

Autores como Mittler (2003), Mantoan (2006) e documentos orientadores da UNESCO (2008) serão referências fundamentais.

1.2 Análise documental

Levantamento e exame de materiais institucionais do **CEDERJ** (regulamentos, planos pedagógicos, manuais de acessibilidade, relatórios institucionais disponíveis no site oficial).

Identificação de menções, diretrizes e práticas ligadas aos quatro eixos da inclusão (tecnologias assistivas, adaptação de materiais, flexibilização pedagógica e formação docente).

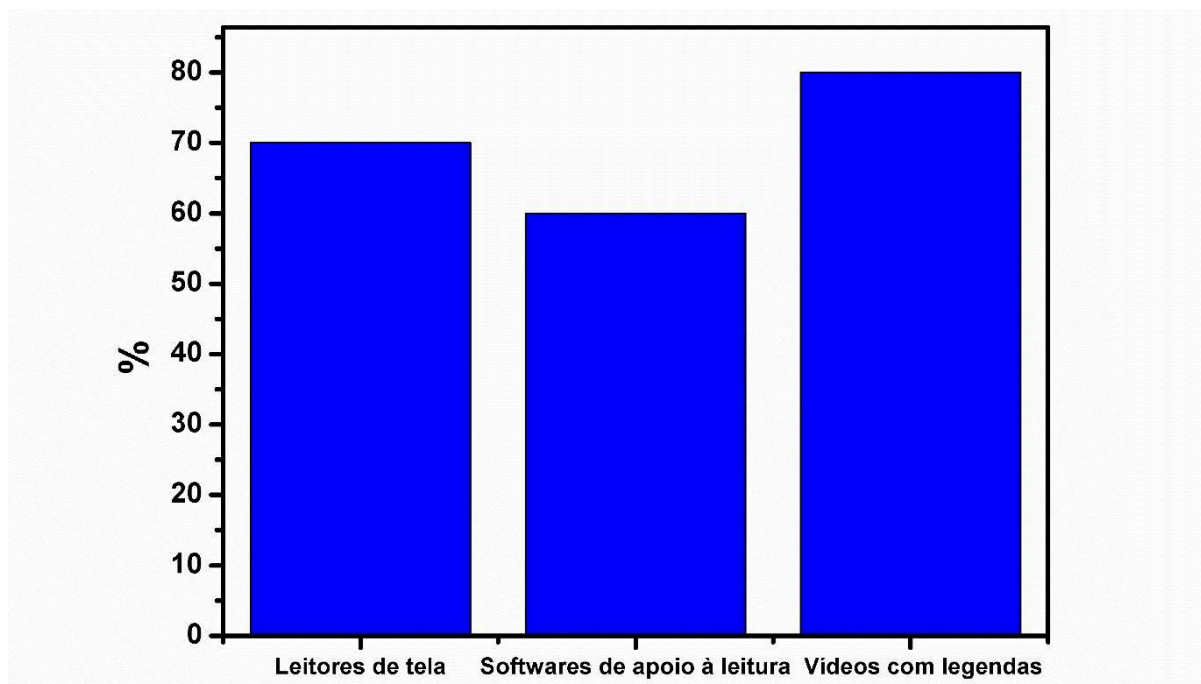
Essa análise buscará compreender em que medida a instituição incorpora as recomendações legais e pedagógicas discutidas na literatura acadêmica.

3. Resultados e Discussão

3.1. Uso de tecnologias assistivas

Os documentos institucionais analisados mostram que o CEDERJ disponibiliza recursos digitais, como leitores de tela, legendas em vídeo e softwares de apoio à leitura, especialmente para alunos com deficiência visual ou dificuldades de leitura (CEDERJ, 2025). A literatura reforça que o uso dessas tecnologias é essencial para garantir o acesso ao conteúdo e reduzir barreiras de aprendizagem (MITTLER, 2003). Observa-se, porém, que a documentação carece de informações detalhadas sobre a aplicação dessas ferramentas no cotidiano dos cursos, o que sugere uma oportunidade de aprimoramento institucional.

Gráfico 1 – Disponibilidade de recursos digitais para alunos neurodivergentes.



Fonte: Do autor.

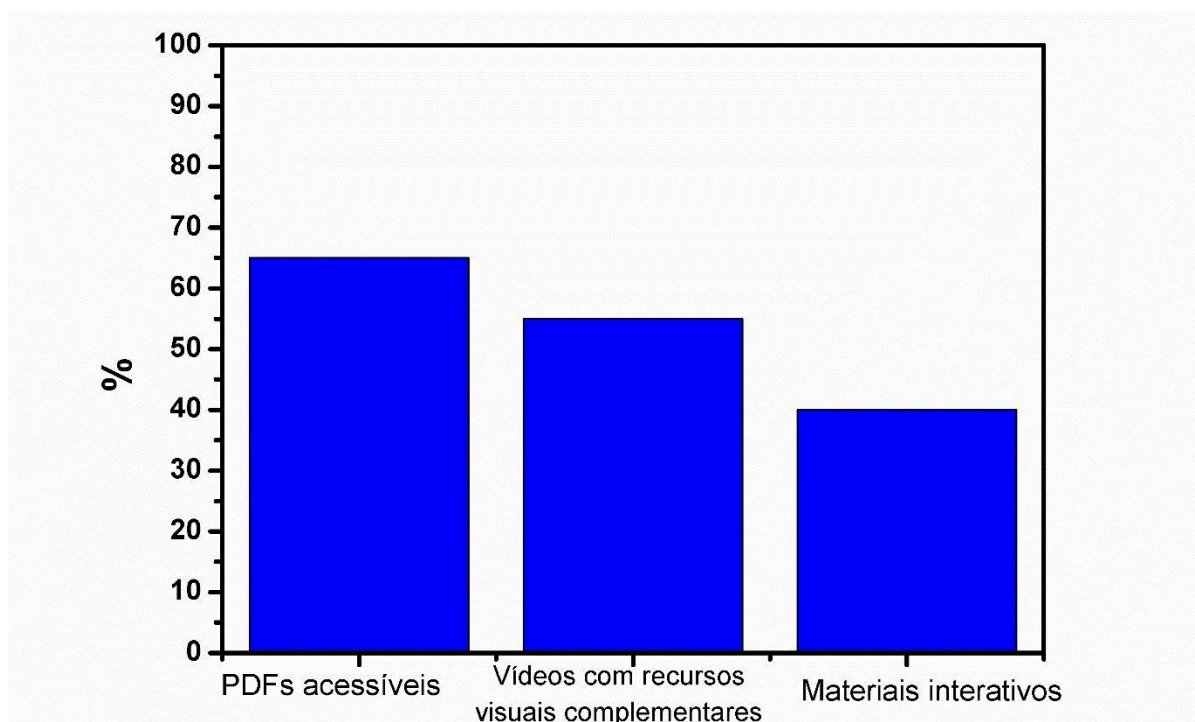
Descrição da imagem: Gráfico de 3 barras verticais azuis. Leitores de tela 70%. Softwares de apoio à leitura 55%. Vídeos com legendas 80%. Fim da descrição.

3.2. Adaptação de materiais didáticos

Foi verificado que o CEDERJ realiza adaptações em alguns materiais, como disponibilização de PDFs acessíveis e vídeos com recursos visuais complementares. A literatura aponta que materiais didáticos adaptados facilitam a aprendizagem de estudantes com TEA, TDAH e

dislexia, promovendo autonomia e melhor compreensão do conteúdo (MANTOAN, 2006; MINAYO, 2014). Conforme o Gráfico 2, entretanto, a frequência e a padronização dessas adaptações ainda não estão claramente documentadas, indicando uma lacuna na sistematização dessas práticas.

Gráfico 2 – Adaptação de materiais didáticos.



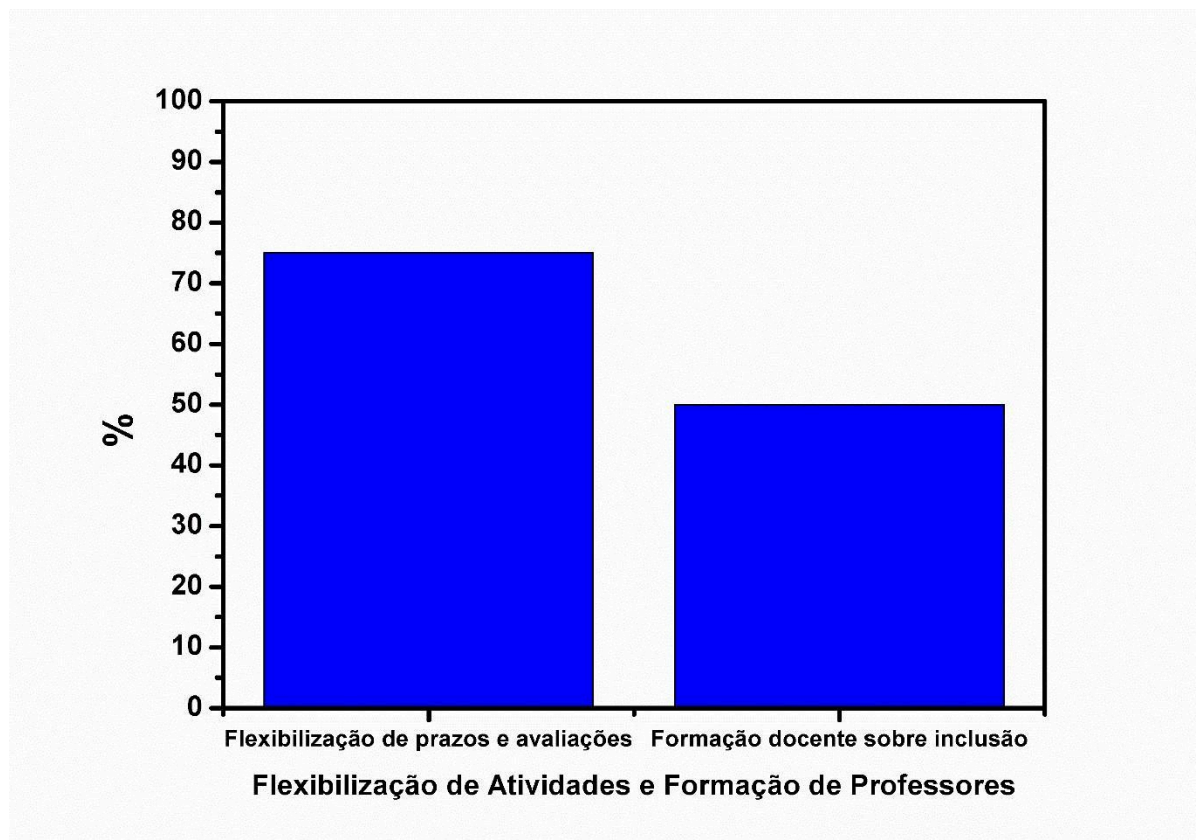
Fonte: Do autor.

Descrição da imagem: Gráfico de 3 barras verticais azuis. PDFs acessíveis 65%. Vídeos com recursos visuais complementares 55%. Materiais interativos 40%. Fim da descrição.

3.3. Flexibilização de atividades e avaliações

Os regulamentos institucionais contemplam a possibilidade de flexibilização de prazos e métodos de avaliação para alunos com necessidades especiais. Conforme o Gráfico 3, essa prática é consistente com as recomendações de inclusão na EaD, que indicam a importância de avaliações diversificadas e adaptáveis às diferentes formas de aprendizagem (BARDIN, 2011; PEREIRA, 2025). A análise sugere que, embora as políticas existam, sua aplicação depende fortemente da iniciativa de tutores e professores, o que pode gerar desigualdade na experiência dos estudantes.

Gráfico 3 – Flexibilidade de atividade.



Fonte: Do autor.

Descrição da imagem: Gráfico de 2 barras verticais azuis. Flexibilização de prazos e avaliações 75%. Formação docente sobre inclusão 50%. Fim da descrição.

3.4. Formação de tutores e professores

A revisão documental indica que a formação de tutores e professores sobre inclusão é pontual, com alguns cursos e orientações disponíveis. A literatura enfatiza que o preparo docente é um fator crítico para o sucesso das políticas inclusivas, sendo necessário capacitar os profissionais para identificar e apoiar diferentes perfis de aprendizagem (MITTLER, 2003; UNESCO, 2008). A ausência de programas contínuos e estruturados representa um desafio para a implementação consistente de práticas inclusivas. De modo geral, a análise evidencia que o CEDERJ adota algumas práticas significativas para inclusão de estudantes neurodivergentes, alinhadas às recomendações acadêmicas e legais (CEDERJ, 2025; MITTLER, 2003; UNESCO, 2008; PEREIRA, 2025). No entanto, lacunas foram identificadas na sistematização e documentação dessas ações, especialmente em relação à aplicação uniforme das tecnologias assistivas, à adaptação contínua de materiais e à formação docente. Esses resultados indicam que, embora haja avanços, ainda existem

oportunidades para fortalecer a política de inclusão institucional, promovendo maior equidade e autonomia para todos os alunos.

4. Conclusão

A análise das práticas de inclusão de estudantes neurodivergentes no CEDERJ evidencia avanços importantes, mas também aponta desafios a serem enfrentados. Observa-se que a instituição já oferece tecnologias assistivas, adapta materiais didáticos e prevê flexibilização de atividades, o que demonstra atenção às necessidades de estudantes com diferentes perfis de aprendizagem. Ainda assim, essas iniciativas poderiam ser mais sistematizadas e acompanhadas de forma contínua, especialmente no que se refere à formação de tutores e professores. Este estudo sugere que a inclusão deve ser compreendida como um processo em constante evolução, que exige mudanças institucionais e culturais. A consolidação de práticas inclusivas depende não apenas da disponibilização de recursos, mas também da criação de políticas claras, do acompanhamento das estratégias adotadas e da sensibilização da comunidade acadêmica. Como perspectivas futuras, seria relevante aprofundar pesquisas sobre o impacto das tecnologias assistivas na aprendizagem de estudantes neurodivergentes, assim como avaliar a percepção dos alunos sobre a efetividade das adaptações pedagógicas. Outro caminho seria desenvolver indicadores de sucesso para monitorar a implementação das práticas inclusivas, contribuindo para um ambiente educacional mais equitativo e acessível. Em síntese, a inclusão no CEDERJ deve ser entendida como uma construção contínua, na qual a articulação entre políticas institucionais, formação docente e engajamento acadêmico é essencial para garantir que todos os estudantes tenham condições de aprender e se desenvolver plenamente.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

CEDERJ. *Plano de Acessibilidade e Inclusão*. Disponível em: <http://www.cederj.edu.br>. Acesso em: 9 set. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*.

14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MITTLER, Peter. *Educação inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PEREIRA, Paula Alessandra Sodré. Educação a distância e educação especial: desafios e possibilidades da inclusão digital. *Revista Educação Contemporânea (REC)*, v. 2, n. 2, 2025.

Disponível

em:

<https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/reca/article/view/463>. Acesso em: 9 set. 2025.

UNESCO. *A educação inclusiva: o caminho para o futuro*. 48ª Conferência Internacional sobre Educação, Genebra, 24–28 nov. 2008. Disponível

em:

https://press.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/2008/documents/rc_seg-st_20081126_unesco_po.html. Acesso em: 7 set. 2025.